

10507 - A prática agroecológica no bioma caatinga: uma experiência no alto sertão sergipano

The agroecology's practice caatinga biome: an experience in the high sergipano backwoods

GOVEIA, Bruno Santiago Silva¹; SODRÉ, Maria Lúcia da Silva²; DOURADO, Aucéia Matos³

1 Universidade Federal de Sergipe, bssgoveia@yahoo.com.br; 2 Universidade Federal de Sergipe, mlsodre@yahoo.com.br; 3 Universidade Federal de Sergipe, auceiamatos@bol.com.br

Resumo:

O bioma caatinga, presente no território do Alto Sertão Sergipano, característico do semi-árido brasileiro, apresenta algumas características ímpares como o déficit hídrico, apresentando flora e fauna rústicas. Neste cenário, no Povoado Lagoa da Volta em Porto da Folha é possível encontrar mulheres associadas que lutam desde a convivência com o semi-árido até questões de gênero. São 30 agricultoras que desenvolvem atividades de produção baseadas em práticas agroecológicas na busca do desenvolvimento sustentável de sua região. Estas mulheres contam com assessoria técnica de uma ONG – Centro Dom José Brandão de Castro e da ação da extensão rural pela Universidade Federal de Sergipe através de estudantes de Agronomia vinculados ao Projeto de Extensão intitulado “O fortalecimento da organização social e do processo produtivo para garantia da segurança alimentar: uma proposta agroecológica e o papel da extensão rural”, que visam fortalecer e potencializar as atividades produtivas e sociais.

Palavras -Chave: Agroecologia, Bioma Caatinga, Desenvolvimento sustentável

Abstract:

The caatinga biome, present in the territory of the High Backwoods of Sergipe, characteristic of brazilian's semi-arid, has some unique characteristics such as water lack, resulting in flora and fauna rustic. In this scenario, the Village of Lagoa da Volta in Porto da Folha is possible to find women associated with fighting since living in the semi-arid to gender issues. There are 30 farmers who are engaged in production-based farming practices in the pursuit of sustainable development in their region. These women come with technical assistance from an NGO - the Dom José Brandão de Castro and the action of rural extension by the Federal University of Sergipe by students linked to Agronomy Extension Project entitled "Strengthening the social organization and the production process to ensure safety food: a proposed role of agroecology and rural extension", which aims to strengthen and enhance the productive and social activities.

Key Words: Agroecology, Caatinga Biome, Sustainable development

Introdução

O bioma caatinga, característico da região semi-árida brasileira, é o principal ecossistema existente na Região Nordeste, segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, é um bioma único pois, apesar de estar localizado em área de clima semi-árido, apresenta grande variedade de paisagens, relativa riqueza biológica e endemismo. A ocorrência de secas estacionais e periódicas estabelece regimes intermitentes aos rios e deixa a vegetação sem folhas. A folhagem das plantas volta a brotar e fica verde nos curtos períodos de chuvas, por isso a caatinga é dominada por tipos de vegetação com características xerofíticas – formações vegetais secas, que compõem uma paisagem cálida e espinhosa – com estratos compostos por gramíneas, arbustos e árvores de porte baixo ou médio, caducifólias (folhas que caem), com grande quantidade de plantas espinhosas, entremeadas de outras espécies como as cactáceas e as bromeliáceas.

É neste cenário, o da caatinga, situado no município de Porto da Folha no Alto Sertão Sergipano, em Lagoa da Volta, mais especificamente na Associação de Mulheres “Resgatando Sua História” objeto deste trabalho, que é possível encontrar mulheres que lutam não somente pela convivência com o semi-árido, nos longos períodos de estiagem através do trabalho coletivo e árduo, mas, também pela questão de gênero, discutindo o reconhecimento da importância da figura feminina no campo, não apenas, como dona de casa, mas também enquanto companheiras no trabalho do dia-a-dia no campo. São 30 agricultoras associadas, que desenvolvem atividades produtivas da agricultura alternativa baseada em práticas agroecológicas visando o fortalecimento da Associação enquanto área produtiva que garanta a segurança alimentar e nutricional das famílias e geração de renda através da comercialização dos produtos. Cabe destacar que além das atividades de produção, estas mulheres visam o fortalecimento da organização social.

No cenário do fortalecimento da produção, as mulheres desenvolvem as práticas agroecológicas em duas áreas distintas. A primeira delas localizada na sede da Associação ocupa uma área de 1,5 ha, tendo como principais atividades a horta comunitária onde são desenvolvidas práticas de compostagem e minhocário, somada a avicultura, a produção de mudas em viveiro telado, ao pomar, ao beneficiamento de hortaliças e a confecção de doces e geléias. A segunda área, denominada Área 2, equivale a um espaço de aproximadamente 3 ha pertencente a esta associação através de um sistema de Comodato com uma das associadas, neste espaço, é desenvolvida a atividade da apicultura.

Diante da utilização de práticas agroecológicas para potencializar a produção, estas mulheres desejam ainda a promoção do desenvolvimento sustentável de sua comunidade, em conformidade com o conceito de agroecologia definido como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencional para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (CAPORALI & COSTABEBER, 2001).

A agroecologia também definida como uma ciência que busca o entendimento do funcionamento de agroecossistemas complexos, bem como das diferentes interações presentes nestes, tendo como princípio a conservação e a ampliação da biodiversidade dos sistemas agrícolas como base para produzir auto-regulação e, conseqüentemente, sustentabilidade (ASSIS, 2005). E neste sentido, as associadas também produzem

alimentos de forma ecologicamente correta, procurando usar métodos que não venham prejudicar o meio ambiente, práticas agroecológicas que respeitem as diferenças das pessoas, suas limitações, e finalmente buscam a promoção do bem estar da associação. O resultado destas ações resulta na produção de produtos destinados ao consumo direto das associadas e de suas famílias além de gerar renda com a comercialização. Ou seja, as práticas agroecológicas proporcionam a conservação da biodiversidade além da segurança alimentar e qualidade de vida destas agriculturas.

Com estas práticas, as mulheres visam o desenvolvimento sustentável de sua região, desenvolvimento este que pode ser conceituado de diferentes formas, embora apresente um único sentido, o de discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Este desenvolvimento econômico, de forma sustentável, deve ser capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações, ou seja, é o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Dessa forma uma comunidade é sustentável quando satisfaz plenamente suas necessidades de forma a preservar as condições para que as gerações futuras também o façam. (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas – ONU, 1991).

Em atendimento aos princípios do desenvolvimento sustentável, as mulheres associadas recebem a assessoria técnica, com base na Agroecologia, do Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC), uma Organização Não-Governamental (ONG) que acompanha as associadas há mais de 17 anos, este acompanhamento atua também em outras áreas, além da produção, tais como: na contabilidade da Associação, na mobilização da comunidade, e, principalmente na luta pela igualdade dos gêneros.

Vale aqui destacar que nos últimos 2 anos esta associação passou a ser acompanhada também pela Universidade Federal de Sergipe através da ação mediadora da Extensão Rural de estudantes do curso de Engenharia Agrônoma vinculada ao Projeto de Iniciação à Extensão (PIBIX) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) denominado “ O fortalecimento da organização social e do processo produtivo para garantia da segurança alimentar: uma proposta agroecológica e o papel da extensão rural”. Projeto este que, tem como objetivo, como definido pelo título, o fortalecimento tanto da organização social quanto produtiva através de práticas agroecológicas visando o desenvolvimento sustentável.

Metodologia

As práticas agroecológicas foram desenvolvidas em formas de oficinas teóricas e práticas, onde inicialmente foram diagnosticadas as demandas das associadas, definidas por temas. A partir daí foram realizadas oficinas de diversos temas como: apicultura (manejo reprodutivo de colméias e alimentação alternativa), avicultura (manejo alimentar e sanitário), horta comunitária (implantação de canteiros, estruturação da horta, implantação de sistemas de irrigação), produção de mudas (para reflorestamento, mudas de interesse apícola e para a horticultura), compostagem (sendo o composto, utilizado tanto na horta como na produção de mudas), minhocultura (sendo seu produto final, o húmus utilizado na horta e na produção de mudas como substrato, e, mais recentemente a venda deste adubo), defensivos alternativos (utilizados na horta, protegendo as hortaliças de insetos-

pragas), biofertilizantes (utilizados na nutrição das plantas, fornecendo nutrientes necessários para uma boa produção) e implantação de pomar.

Durante a parte teórica das oficinas foram realizadas apresentações com recurso de multimídia, tornando as oficinas mais didáticas possíveis, de fácil compreensão, e que despertasse a atenção das associadas e dos convidados - moradores do Povoado. Isso foi possível porque buscou-se provocar discussões sobre os assuntos, tentando adequar às oficinas ao máximo possível para a realidade desta Comunidade. Cabe destacar ainda que estas oficinas também possibilitaram estabelecer uma troca de conhecimento entre as mulheres e os estudantes, fundamental para o crescimento acadêmico e profissional destes, fortalecendo o tripé do ensino-pesquisa e extensão. Na parte prática das oficinas sempre foram executados os métodos trabalhados na teoria de forma que estimulasse a discussão sobre o passo-a-passo, e, com isso, adequar a realidade destas mulheres, seguindo os fundamentos da agroecologia, baseados também nesta troca de conhecimentos.

Resultados e Discussão

Como resultado pode-se avaliar positivamente o desenvolvimento deste Projeto, uma vez que conseguimos estimular ainda mais a prática da agricultura alternativa nesta comunidade – a agroecológica, sobretudo também por proporcionar uma conscientização nestas mulheres sobre a necessidade da preservação ambiental, do respeito pelo outro, e da importância de estar associado na busca pelo desenvolvimento da comunidade e do empoderamento destas mulheres. Em estudo, afirma Abramovay sobre a importância das estratégias alternativas para a extensão rural ao escolher as práticas agroecológicas como forma de superar os problemas do meio rural (ABRAMOVAY, 2004). E neste sentido, cabe destacar também a ênfase ao estímulo das organizações de aprendizagem, isto é, de grupos de profissionais e de agricultores capazes de mobilizar um conjunto variado de conhecimentos para enfrentar os problemas existentes, aponta estudo da FAO, (FAO, 2000). Os resultados apontaram ainda o reconhecimento da necessidade de capacitação destas mulheres como estímulo para a realização destas práticas de forma independente de nossa assessoria, ou seja, pelo seu empoderamento. Como continuidade da extensão no campo, enquanto futuros profissionais, após as oficinas foram apenas realizadas visitas de monitoramento das atividades desenvolvidas inicialmente, fornecendo alguns conselhos quando necessário, uma vez que estas já se encontravam mais empoderadas.

Outro resultado, tão importante quanto estes, foi a participação de forma ativa das mulheres no desenvolvimento das práticas agroecológicas, tanto nas oficinas teóricas através dos questionamentos sobre os assuntos discutidos, assim como, nas oficinas práticas, momento em que elas relacionavam os conteúdos ministrados nas oficinas com o que estas mulheres vivenciam diariamente através das atividades em sua realidade local. Fatores que contribuíram significativamente nas ações desenvolvidas por estas agricultoras. Resultados estes que se complementam com a convicção de que esta ação de extensão na Associação de Mulheres “Resgatando suas Histórias”, através de práticas agroecológicas trouxe contribuições significativas para estas mulheres. Estas contribuições estão pautadas, não apenas do ponto de vista material, com o aumento da sua renda através da comercialização dos seus produtos, mas também pela importância destacada através do reconhecimento de seu trabalho e sua elevada autoestima e

reconhecimento social, tanto dentro de suas residências, quanto na comunidade como um todo.

É possível também destacar como resultado positivo para os estudantes de Engenharia Agrônoma, o aprendizado prático de uma realidade, até então pouco conhecida e vivenciada na prática, a realidade de uma Associação de mulheres agricultoras do Alto Sertão, despertando, segundo Paulo Freire, o compromisso social (FREIRE, 1981) com o campo sergipano. Com isso, a associação, dispondo de uma forte organização social disposta a realizar práticas agroecológicas, tornou o meio ambiente mais preservado, ocorrendo à conservação e o correto manejo do solo, plantio de mudas nativas da região e a conscientização da importância do convívio com o meio ambiente para se alcançar o desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos

Primeiramente agradecemos às mulheres pertencentes da Associação de Mulheres do município de Porto da Folha por nos acolherem e aceitarem este desafio, à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários por confiar neste projeto concedendo bolsas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão – PIBIX e ao CDJBC por aceitar ser nosso Parceiro neste projeto.

Bibliografia Citada

ABRAMOVAY, R. **Estratégias alternativas para a extensão rural e suas conseqüências para os processos de avaliação**. 2004. Disponível em: http://ceragro.iica.int/Documents/Abramovay_Texto_Avalia_o_ATER.pdf, acesso em 06 de outubro de 2011.

ASSIS, R. L. **Agricultura orgânica e agroecologia: questões conceituais e processo de conversão**. Seropédica RJ: Embrapa Agrobiologia, 2005. 35p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 196).

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: conceitos e princípios para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis**. Disponível em: <http://74.125.113.132/search?q=cache:7P2zWakcsUJ:www.planetaorganico.com.br/trabCaporalCostabeber.htm+%22agroecologia%22+conceitos+altiere&cd=1&hl=ptR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 15 abril 2010.

IBAMA. **Caracterização da caatinga**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/caatinga.htm>, acesso em 20 de julho de 2011.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - ONU , **NOSSO futuro comum**, 2ªed, Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FAO. **Agricultural Knowledge and Information Systems for Rural Development: Strategic Vision and Guiding Principles**. Roma. 2000.

FRANCO, J. M. V.; UZUNIAN, A.; **Caatinga** (Coleção Biomas do Brasil). Editora: Harbra.

FREIRE, P. **O compromisso do profissional com a sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

JESUS, E. L. Da agricultura alternativa à agroecologia: para além das disputas conceituais. **Agricultura Sustentável**, v.3, n.1/2, Jan./dez. 1996, EMBRAPA – Brasília.

LEAL, Inara R. **Ecologia e conservação da Caatinga**, Editora: UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).

LUTZENBERGER, J. Agricultura ecológica. In: prefeitura municipal de porto alegre/secraria de indústria e comércio. **Curso de agricultura biológica**. Porto Alegre: Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN), 1983. 6 p.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: **Agroecológica**, 2001. 348 p.

SERGIPE. **Projeto Adoçando a Vida**. CDJBC. Texto mimeografado. 1997.